

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

ano 24 | maio 2020 | circulação na web

Nº 99



O EFEITO COVID-19

Como a pandemia do novo coronavírus provocou mudanças
no cenário avícola da postura comercial brasileira.



Largando na frente, rumo à vitória nos desafios de Gumboro e Marek

360°

O vírus vacinal se replica
em vários órgãos.¹



Não lesiona a
Bolsa de Fabricius.²

VAXXITEK® HVT + IBD é uma vacina vetorizada de alta tecnologia que protege a ave contra Gumboro e Marek, sem prejudicar o sistema imunológico³. Uma ave mais saudável nas primeiras semanas, alcançará melhores índices de produtividade.

(1) Belote, BL, Westphal, P, Pickler, L, Kraieski, AL, Santin, E. Avaliação da resposta imune e histologia da bolsa cloacal em frangos vacinados com vacina vetorial HVT-IBD e desafiados com cepa Moulthrop G603 do vírus da doença de Gumboro. Archives of Veterinary Science v22, n.4, p.130-159, 2017.

(1) Rautenschein, S; Simon, B; Jung, A; Poppel, M; Pradini, F; Lemiere, S. Protective efficacy of Vaxxitek HVT-IBD in commercial layers and broilers against challenge with very virulent infectious bursal disease virus. 16th WVPAC Marrakesh, November 8th-12th, 2009.

(2) Ingrao, F; Rauw, F; Lambrecht, B; Van der Berg, T. Infectious Bursal Disease: A complex host-pathogen interaction. Developmental and Comparative Immunology, 41 (2013) 429-438.

(3) Rautenschein, S; Lemiere, S; Simon, B; Pradini, F. A comparison of effects on the humoral and cell mediated immunity between the HVT IBD vector vaccine and an IBDV Immune Complex vaccine after in-ovo vaccination of commercial broilers. XXII WVPZ Congress, Cancun, Mexico. p.810-823, 2011.

(3) Ingrao, F; Rauw, F; Lambrecht, B; Van der Berg, T. Infectious Bursal Disease: A complex host-pathogen interaction. Developmental and Comparative Immunology, 41 (2013) 429-438.



com a palavra

#estamos produzindo



Elenita Monteiro
editora

A pandemia está instalada, os eventos da avicultura um a um foram sendo cancelados, mas o principal não para: a produção desta intensa cadeia de alimentos que move um universo de trabalhadores.

A despeito da quarentena dos homens, pôdeiras de alta linhagem continuam a produzir com segurança milhões de ovos por dia para alimentar brasileiros de Norte a Sul do Brasil, garantindo alimento saudável à mesa dos brasileiros, mais que nunca necessitados de boa alimentação para ter saúde e vigor para fazer frente aos desafios da crise inesperada da Covid-19.

Nós, da A Hora do Ovo, estamos também nessa toada: #estamosproduzindo. Com um certo susto, como todos, mas com a certeza de que atravessaremos mais esse desafio. Inédito, é certo, mas nem por isso, invencível. Venceremos todos com trabalho, com investimento em Ciência, com vigilância sanitária, com obediência ao bom senso.

É um pouco disso que o leitor verá nesta edição web da A Hora do Ovo nº 99, que chega com 43 páginas de notícias da avicultura de postura brasileira. Como o ritmo desses tempos pandêmicos está acelerado, em breve teremos nova edição. Nos aguarde. Afinal, #estamosproduzindo.

www.ahoradoovo.com.br

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fones (14) 3478-3284 e (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. **Edição:** Elenita Monteiro (MT-PR 2193). **Edição e produção visual:** Teresa Godoy. **Capa:** A pandemia na avicultura de postura. **Foto:** Freepik. **Endereços digitais:** www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo.

CHR HANSEN
Improving food & health

Nature's 1
no. 1

Mais uma vez Campeã!

A Chr. Hansen é a empresa mais sustentável do mundo em Saúde e Nutrição Animal pelo segundo ano consecutivo (2019 e 2020*).

GalliPro® MS

Há 145 anos trabalhando somente com soluções naturais.

Na elite mundial das empresas mais sustentáveis
*Corporate Knights, 2020

WORLD'S MOST SUSTAINABLE COMPANY™ 2019

WORLD'S MOST SUSTAINABLE COMPANY™ 2020

A SURPRESA DO AVICULTOR!

Consumidor elege o ovo como "o alimento da quarentena" e produtor mal consegue suprir a demanda

Tão logo a quarentena foi decretada no Brasil, em meados de março, por causa da pandemia do novo coronavírus, o ovo se tornou um dos produtos mais procurados nos supermercados. Confinado em casa, sem poder ir a restaurantes - todos fechados -, o brasileiro correu para abastecer suas casas, como se nunca mais fôssemos sair da quarentena.

O fenômeno se repetiu também em outros países, inclusive o mais poderoso do mundo, os Estados Unidos da América. Lá, como cá, os motivos foram os mesmos e o panorama muito parecido: preço dos ovos lá em cima, custos de produção no alto e perspectiva de

aumento do fornecimento quase nenhuma. Ao contrário: até por conta do aumento dos custos de produção - que já pressionavam o segmento de postura desde o final de 2019 - os avicultores tinham como programação aumentar o descarte de aves e enxugar os planteis.

A verdade é que ninguém esperava por esse cenário, nem produtor nem consumidor. Mesmo tendo como exemplo a pandemia na China e na Europa, não havia como mudar, do dia para a noite, o ritmo das programações nas granjas brasileiras. Avicultores ouvidos pela A Hora do Ovo no mês de abril, quando tudo isso aconteceu, se disseram surpreendidos com a alta procura pelo ovo no início da



“Nós, produtores, achávamos que na segunda semana da quarentena ninguém iria querer mais o produto, mas foi aí que teve falta do produto no mercado; e explodiu o preço do ovo. ”

**RÔMULO TINOCO - Granja Tinoco -
Guarantã (SP)**



quarentena. Entrevistamos avicultores das regiões de Bastos, Guatapará, Guarantã e Presidente Prudente, todas no Estado de São Paulo.

Sem termos vivido uma experiência similar na história da avicultura de postura – população confinada e com medo de desabastecimento de alimentos – os avicultores foram surpreendidos com a alta procura pelo ovo, que rapidamente sumiu das gôndolas dos supermercados nos primeiros dias da quarentena. Inteligentemente, na hora de optar por uma proteína para estocar, o consumidor escolheu o ovo, produto nutritivo, versátil, saboroso e barato.

Não fosse o fato de tudo isso acontecer no mesmo momento em que o dólar também subiu a patamares recordes – elevando o preço dos insumos e encarecendo a produção do ovo - esse seria o momento perfeito para o avicultor capitalizar-se. De

“Nós já esperávamos aumento da procura devido à Quaresma, como é habitual, mas houve uma procura muito acima do normal, que surpreendeu a todos os produtores de ovos. ”



TIAGO WAKIYAMA - Granja Mombuca - Guatapará (SP)

qualquer forma, eles já ficaram muito aliviados em vender muito bem. Quase não deram conta da demanda no começo da quarentena. E não tiveram seu produto encalhado, como aconteceu com outros empresários rurais, como os produtores de flores ou de frutas para exportação, com sérios riscos de sobrevivência.

“Nas primeiras semanas da quarentena nós tivemos que fazer um escalonamento para não deixar de atender a todos os clientes. Houve momentos em que tivemos que entregar cerca de 30% dos pedidos aos clientes, mas não deixamos de atendê-los. ”



GILSON YIDA- Granja Acampamento - Regente Feijó (SP)

Favorito do consumidor na quarentena ovo teve preços elevados





SE O OVO VIROU A ESTRELA DA QUARENTENA, O AVICULTOR POSOU DE VILÃO

A alta do preço dos ovos virou notícia nos jornais. Em programas de TV mais "populares", o avicultor foi muito criticado.

Não, o produtor de ovos não se esbaldou de ganhar dinheiro nesse período de quarentena, embora os preços estivessem altos ao consumidor. Mas foi o que pareceu aos olhos de programas de TV que, "defendem" o consumidor, como é o caso do programa do apresentador Celso Russomano.

O avicultor Sérgio Kakimoto (foto ao lado), de Bastos (SP), confirma que a maior procura por ovos após a determinação da quarentena, gerou muita especulação de preços. Mas isso não significa, segundo ele, que os ganhos do avicultor tenham crescido, já que o aquecimento da demanda aconteceu num momento em que os custos de produção estavam muito altos.

"Todos os premixes que usamos são dolarizados e o dólar estava num patamar muito alto, assim como o milho e o farelo de soja. Em setembro de 2019 o milho estava em R\$33,00 a saca; no final do ano chegou a R\$39,00, e agora, durante o estouro da crise da Covid-19, chegou ao patamar de R\$63,00 a saca, um preço altíssimo. Assim como a tonelada do farelo de soja que estava cotado a



R\$1.300,00 a tonelada e passou a R\$1.800,00. Fazendo uma análise, considero que os insumos que usamos chegaram a uma alta de até 40% em alguns momentos, enquanto o preço do ovo subiu de 30 a 35%. E é essa alta do ovo que está nos permitindo sobreviver; mas está difícil também para nós", reclama Sérgio Kakimoto.

Gilson Yida, da Granja Acampamento, de Regente Feijó (SP), alerta que há uma especulação no mercado de que o produtor de ovo está ganhando muito dinheiro diante do aumento da demanda, mas a realidade não é bem essa, e cita um exemplo: "Temos muitos compradores que vendem para o governo estadual e prefeituras e agora estão jogando o pagamento para meses à frente porque a merenda escolar foi interrompida", indica, como exemplo de prejuízo aos produtores.

Depois da surpresa, é possível que o mercado se ajuste, acreditam os avicultores e alguns analistas. No entanto, a tendência é de que o preço dos ovos se mantenha mais para elevado, pois, como indicam alguns especialistas, o mercado na ponta, no caso os supermercados, podem querer ganhar agora o que deixaram de ganhar nos ajustes entre início e meio da quarentena.

ARTABAS



ARTABAS

EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA E FÁBRICA DE RAÇÃO

50 ANOS
desde 1967

Prático e versátil

e com preço acessível, o ovo ganhou a preferência do consumidor na quarentena do novo coronavírus.

As razões do ovo



Proteína mais barata em relação às demais do setor animal, o ovo ganhou a preferência do consumidor quando apresentou suas credenciais diante da pandemia do novo coronavírus. É um alimento prático, versátil e fácil de armazenar em casa. Isso tudo, sem falar em suas qualidades nutricionais. Junte-se a isso, o fato do brasileiro ter que viver sob quarentena e passar a cozinhar em casa, já que os restaurantes ficaram fechados ao público no primeiro mês da quarentena, e assim até permanecem em muitos locais do país.

Aconteceu, então, a tal mudança de hábito, à qual o versátil ovo se encaixou muito bem. É o que os analistas chamam também de mudança de canal de escoamento: dos restaurantes e refeitórios as pessoas transferiram de maneira muito intensa o consumo para os supermercados, já que passaram a cozinhar em casa.

Alto consumo, altos preços. Foi o que aconteceu com o ovo num primeiro momento, no início de abril. O preço foi lá em cima. Segundo Lygia Pimentel, da Agrifatto Consultoria e Agronegócio, em live transmitida pela revista

Globo Rural, no início de maio, a migração massiva para o consumo de ovos impactou no preço do produto. Passada a primeira urgência, que foi o início da quarentena, a tendência é o equilíbrio de preços. "Isso significa que, em termos de equilíbrio entre oferta e demanda, está se encontrando um ponto mais balanceado", disse ela.

Vale lembrar que, em um cenário de desemprego e de altas de preços, o consumidor não vai conseguir expandir seus gastos. Então, como valor absoluto, o ovo é a proteína mais barata, mais competitiva e que tem pouca sobra de espaço para perder valor na gôndola. "O melhor concorrente hoje entre as proteínas animais é o ovo", considerou a analista.





O consumo do ovo já vinha crescendo no fim de 2019, um pouco por causa do aumento do preço da carne bovina, entre outros fatores, mas acelerou novamente este ano. Se em 2019, o consumo foi de 230 ovos per capita, numa comparação relativa, pode-se dizer que esse índice subiu para 235 ovos per capita no primeiro trimestre, como indicou um analista de mercado.

Com aumento da demanda, o preço do ovo atingiu o maior valor desde 2013, no início da série histórica do Cepea, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP. Segundo o IBGE, o preço do ovo subiu 4,67% em março, o quinto maior aumento entre os itens de alimentação no mês, quando o IPCA foi pressionado pela alta de 1,13% nos preços dos alimentos e bebidas.

O aumento do preço do ovo foi verificado na maioria dos polos produtores de ovos do país,

de acordo com o Cepea. Embora os analistas de mercado considerem que haverá queda de preços em diversos alimentos, por conta do desemprego, entre outros fatores, o ovo parece manter a perspectiva de preços em níveis mais altos. Não exatamente como aconteceu no início da quarentena.

Para a ABPA, a Associação Brasileira de Proteína Animal, o principal fator de alta no preço do ovo é o custo de produção em um cenário de elevados valores do milho e da soja no país. O crescimento da procura também é um fator que ajuda a decidir os preços. A entidade ressalta que, apesar disso, o ovo ainda é a proteína mais acessível ao consumidor das diversas classes sociais.





O DIFÍCIL EQUILÍBRIO

custo de produção x ganho do produtor

Os altos custos dos insumos, que vêm desde o final do ano passado, agravaram-se em plena pandemia.

Por trás da pecha de vilão da quarentena do novo coronavírus, atribuída por conta dos altos preços do ovo, estão na verdade o avicultor e sua luta para produzir com os altos custos dos insumos. É difícil para os consumidores e, especialmente, seus "defensores" na mídia, entender que para chegar até a gôndola do supermercado o ovo agrega valores decorrentes dos custos de produção. E, diga-se, desde o ano passado, altos custos.

Assim como os avicultores do Oeste Paulista, entrevistados na matéria das páginas 4, 5 e 6, produtores de outros polos do país passam por essa difícil tentativa de equilibrar custos de produção com preços compatíveis, para serem devidamente remunerados.

No Espírito Santo, a avicultura também sofre com as altas nos preços dos insumos. Segundo dados levantados pela AVES, a Associação dos Avicultores do Espírito Santo, durante o mês de março o farelo de soja subiu até 39%. O milho, por sua vez, também apresentou alta decorrente do momento de contingência. "O setor produtivo terá enormes problemas decorrentes da Covid-19 e essa alta exagerada no preço desses importantes insumos para a produção nos deixa numa situação mais preocupante ainda", avaliou Nélio Hand, diretor executivo

da AVES. Ele enfatizou, em abril, sua preocupação com os segmentos de avicultura e suinocultura, já que ele é também diretor da ASEs, a Associação dos Suinocultores do Espírito Santo. "Vemos que não é o momento de oportunismo e especulação, mas sim de consciência de que todos estão passando por um momento crítico. Isso certamente refletirá em prejuízos", avaliou.

Em maio, falando à **A Hora do Ovo**, Nélio indicou que as margens do produtor de ovos continuam apertadas por conta dos mesmos altos custos dos insumos, mas não deixou de considerar que a alta demanda por ovos mantém o avicultor de postura um pouco menos preocupado em relação aos outros segmentos da proteína animal. "O mercado de ovos está bastante procurado nos últimos dias, depois de ter recuado no período pós-Semana Santa", disse. "Os preços estão estabilizados mas com a demanda relativamente alta, dando ao produtor um pouco mais de segurança, tanto em relação à vazão da produção quanto em relação aos custos de produção, que subiram muito nos últimos meses, especialmente em razão do alto preço dos insumos. E embora esteja com

as margens bastante apertadas ainda, o segmento está melhor do que outras proteínas que estão com dificuldades nos preços recebidos."

Segundo Nelio, no Espírito Santo a produção está estável desde o final do ano passado. "O produtor está buscando manter a produção frente a esse período de insegurança gerado pela Covid-19, evitando investimentos", disse, salientando "que não se descarta a possibilidade de redução de planteis, especialmente se os custos se mantiverem tão altos como estão."

NO AGRESTE PERNAMBUCANO

A produção no setor de avicultura no Estado de Pernambuco é uma das maiores do Brasil e, apesar da crise causada pelo novo coronavírus, a produção continua em equilíbrio devido à necessidade de abastecimento dos alimentos para a sociedade, que se encontra em isolamento social. Segundo o representante da Associação Avícola de Pernambuco, Josimário Florêncio, a produção não foi atingida de forma negativa pela pandemia.

Em entrevista à CBN Caruaru, Josimário ressaltou que a produção está bem controlada, mesmo com os custos para se manter a logística adequada aos novos padrões de segurança sanitária impostas pela pandemia. "Mas, diz o avicultor, o principal problema que está atingindo o avicultor desde janeiro são os altos custos do milho e da soja, com o dólar saindo de R\$3,30 para quase R\$6,00. Isso está tendo um impacto muito grande na nossa produção. Os custos vêm se elevando e as margens reduzindo."

Também em Pernambuco, quarto maior produtor de ovos do Brasil, a demanda no início da quarentena levou à busca por mais ovos, o que impactou, a prin-

cípio, na produção do setor. Agora, já está tudo mais equilibrado.

NO RIO GRANDE DO SUL

O equilíbrio entre produção e demanda também já foi alcançado no Rio Grande do Sul, segundo informa José Eduardo dos Santos, diretor executivo da Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura. "Nós tivemos no início da pandemia uma certa preocupação da população com o desabastecimento. Foram às compras e compraram ovos em larga escala, desestabilizando a logística e ocasionando até uma falta temporária do produto, o que ocasionou aumento do preço. Agora houve já a regularização de todo o sistema de abastecimento de ovos nos supermercados e voltou-se a um ponto de equilíbrio", informa o executivo da Asgav.

O Estado sofre, ainda, com as consequências de uma seca que parece não dar trégua ao produtor gaúcho. Isso também impacta o setor de proteína animal, pois a seca afetou a produção de grãos, o milho e a soja. "A perda foi grande", conta Eduardo. "Do milho na casa de 1 milhão e meio de toneladas; o farelo de soja também teve perdas consideráveis e tudo isso impacta no custo de produção do ovo e do frango. Há pouco tempo atrás estávamos pagando R\$56,00 a saca. Não queremos que isso afete o setor, que é essencial e atende em larga escala várias camadas da população. Temos que enfrentar, buscar os mecanismos viáveis junto aos governos estadual e federal. É toda uma cadeia produtiva, não é somente a indústria. É o produtor rural com a sua família, seus compromissos, é o trabalhador na indústria, é o empresário, o técnico. Temos que pensar em outras formas de evitar os danos para continuar a produzir."



Com o consumo crescendo ano a ano, o ovo ganhou ainda mais destaque no Brasil em tempos de pandemia. É um alimento rico em valor nutricional, o que ajuda no aumento da imunidade.



EQUIPE INSTITUTO OVOS BRASIL: Eduardo Valença, Ricardo Santin, Lúcia Endriukaité, Jonathan Santos e Tabatha Lacerda

A força do ovo em qualquer tempo

Nesse período de pandemia, o ovo ganhou um grande destaque por sua composição nutricional, o que ajuda na imunidade. De preço mais acessível, está presente na alimentação de todas as classes sociais. É um produto altamente nutritivo, versátil e fácil de armazenar e, portanto, continua sendo a melhor opção como proteína animal para a população.

Entre os altos preços dos insumos e a necessidade de abastecer o mercado, cuja demanda exigiu mais e mais ovos durante a quarentena, os produtores de ovos se mantiveram firmes, atendendo aos consumidores que ampliaram sua busca pelo alimento nos supermercados. "Os produtores de ovos em nosso país continuam produzindo diariamente, na raça, vencendo todos os obstáculos, sejam lá quais forem, para poder assegurar que não faltará o ovo na mesa da população brasileira, como também, em outros países para onde algumas empresas exportam", comenta Ricardo Santin, presidente do Instituto Ovos Brasil, entidade que se dedica a promover o ovo e suas qualidades nutricionais.

Durante a pandemia ou em tempos normais, o ovo vem se mantendo em alta, crescendo a cada ano na preferência do consumidor brasileiro. E o Instituto

Ovos Brasil tem papel fundamental no impulso desse consumo.

Para se ter uma ideia, a produção de ovos tem crescido 15%, em média, em todo o país. Quando o Instituto Ovos Brasil nasceu, em 2007, o consumo de ovos no país era de 120 unidades per capita. Naquela época, o ovo era um vilão, carregando consigo o mito do colesterol que levava profissionais da saúde a não indicá-lo como alimento benéfico.

De 2007 para 2019 o consumo do alimento teve um grande salto, de 120 para 230 ovos por habitante. Boa parte desse crescimento é resultado do trabalho de promoção do ovo realizado pelo Instituto Ovos Brasil. São 13 anos de trabalho em favor do ovo, um trabalho de marketing junto ao consumidor que conta com o apoio dos produtores, associações e sindicatos estaduais, empresas fornecedoras de insumos para o setor avícola, profissionais da saúde e também cientistas, dedicados a estudos que mostram à população o quanto o ovo é perfeito para a saúde das pessoas e também dos animais.



QUALIDADE ACIMA DE TUDO



QUALIDADE
COM
EFICIÊNCIA



HISEX White

- Excelente persistência
- Alta produtividade
- Qualidade de ovo superior
- Impressionante eficiência alimentar

HISEX Brown

- Excelente dureza de casca
- Ovos marrom escuro forte
- Alta produtividade
- Excelente persistência

hisex.com



Av. Nelson Calixto, s/n, km 0,445, Bairro Novo Parque São Vicente | Birigui-SP | CEP 16.200-320
+55 (18) 3649-8808 | hisex.brasil@hendrix-genetics.com

AVES coordena e orienta ações de prevenção e segurança nas granjas capixabas. No núcleo de postura do Espírito Santo a ordem é redobrar os cuidados sanitários.



Reforçando a biossegurança nas granjas capixabas

Assim como nos diversos polos produtores de ovos do país, no Espírito Santo a entidade maior dos avicultores, a AVES, está atenta e coordenando as ações para atender às regras sanitárias dos ministérios da Saúde e da Agricultura por conta da pandemia da Covid-19. Assim, os cuidados com higiene e biossegurança estão ainda mais rigorosos nas granjas capixabas.

"Estamos participando de comitês e grupos de acompanhamento nacionais, coordenados especialmente pela ABPA, onde estamos auxiliando com sugestões e colhendo também informações importantes para serem passadas aos nossos setores", explica Nélio Hand, diretor executivo da AVES. "Enquanto entidade representativa do setor, temos repassado todo o material ou informação seguros, temos realizado contatos e uma articulação muito forte com as autoridades locais para que possamos estar entrosados e nos antecipar, ao máximo, a tudo que possa surgir ou ocorrer relacionado aos segmentos que representamos."

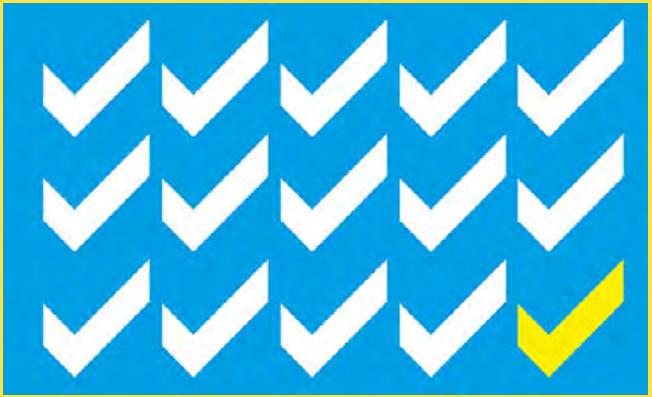
Nélio conta que a diretoria tem atendido os associados de várias formas, entre elas, uma que está se tornando tendência com a quarentena: as webconferências, "além de meios digitais", explica.

Na produção, a prevenção e a proteção já existiam, mas agora estão redobradas. A biossegurança é tema constante nas granjas, cujo objetivo primário é proteger a saúde dos animais, mas nesse momento são também úteis para proteger a saúde das pessoas. Limpeza e desinfecção, cercas e placas de restrição de acesso e visitas são restritas às necessidades na granja, que neste momento está limitando ainda mais as entradas.

"Pela nossa percepção os associados têm seguido as recomendações das autoridades visando, especialmente, proteger as pessoas que estão envolvidas no processo produtivo com medidas de distanciamento, proteção individual, entre outros. Tudo para que a produção possa continuar e, ao mesmo tempo, mantendo as pessoas seguras e em seus empregos e suas atividades", conclui Nélio.



**ASGAV E OVOS RS
CONTRIBUEM COM
FERRAMENTAS DE
BIOSSEGURIDADE DO IEC**



Coopeavi cria Brigada da Saúde inspirada na Cruz Vermelha

Na Serra Capixaba, mais um reforço contra o novo coronavírus. É a Brigada da Saúde, criada pela Coopeavi, cooperativa que congrega avicultores de postura, entre outros. Com a Brigada, a Coopeavi tem o objetivo de proporcionar segurança e apoio às equipes que estão na linha de frente das atividades agropecuárias durante a pandemia da Covid-19. O grupo é formado por técnicos em segurança do trabalho e membros da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Cipa) e tem o apoio de psicólogos e médicos do trabalho.

A Brigada da Saúde foi inspirada na Cruz Vermelha, entidade que cuidava dos feridos (física e mentalmente) durante as duas grandes guerras mundiais. “Esse apoio aos profissionais que estão fazendo a engrenagem girar, unindo famílias que alimentam famílias, é fundamental em um cenário de muita desinformação e pessimismo excessivo”, destaca Edson Neves, gerente de recursos humanos da Coopeavi. Além de acompanhar os funcionários que, por ventura, sejam contaminados, a Brigada oferecerá apoio aos demais membros da equipe em operação, coordenando ações para minimizar os efeitos físicos e psicológicos da pandemia.

A Asgav (Associação Gaúcha de Avicultura) e o Programa Ovos RS têm contribuído na elaboração de materiais e ferramentas organizados pelo International Egg Commission para o fortalecimento da biosseguridade na avicultura.

Em maio de 2019, a Asgav e o Ovos RS auxiliaram no desenvolvimento do check-list de Verificação Prática de Biosseguridade do I.E.C. Na ocasião, a entidade internacional tinha por objetivo publicar uma lista que, além de prática, pudesse ser implementada em granjas de todo o mundo. Esse material informativo permite às granjas avaliar a eficiência e as fragilidades de seus programas de biosseguridade e sugere aspectos que enfocam a prevenção e disseminação de patógenos nos planteis avícolas.

Um dos resultados deste trabalho foi a criação do informe **Ferramentas de Biossegurança** que traz orientações rápidas para serem afixadas nas áreas de produção das granjas. São instruções para que todos estejam atentos à biosseguridade. Elas estão disponíveis para download e impressão no site do Programa Ovos RS: ovosrs.com.br.

“O conceito de biosseguridade que implica na adoção de medidas preventivas para mitigar o risco de entrada e disseminação de patógenos exige a atenção constante de todos os envolvidos com a produção”, informa a Asgav.



Foto: Tribuna, de Bastos

Em Bastos (SP) avicultores atuam em parceria com a Prefeitura em medidas de desinfecção urbana

Além dos cuidados redobrados com a biossegurança nas granjas, essa é uma das ações da Capital do Ovo como prevenção ao novo coronavírus.

Avicultores de Bastos (SP), município que é um dos maiores produtores de ovos do país, trabalham em parceria com a Prefeitura local desde o dia 22 de abril fazendo desinfecção de vias urbanas. O objetivo da ação sanitária é prevenir na cidade a propagação do novo coronavírus.

O trabalho é executado em ruas e avenidas centrais mais movimentadas, por concentrarem grande contingente de empresas, notadamente após a reabertura parcial do comércio, dia 11 de maio. Também são alvo da higienização as imediações das unidades da rede pública de saúde sediadas no Centro e do Terminal Rodoviário Kisuke Moniwa.

O serviço é feito por três tratores equipados com bombas dispersoras que pulverizam todos os dias, com uma solução à base de amônia quaternária, aldeído e água. Essa fórmula é utilizada nas granjas avícolas de postura do município para combate a vírus e bactérias. Um dos coordenadores da iniciativa, o avicultor Carlos Ikeda agrade-

ceu aos avicultores que cederam os tratores e implementos e às empresas colaboradoras.

Simultaneamente, a Prefeitura de Bastos prossegue com esse mesmo tipo de desinfecção, em parceria com a Sabesp, porém a pulverização é executada com solução à base de hipoclorito de sódio e água. O serviço, que conta com a supervisão técnica da Sabesp e só será encerrado quando terminarem as medidas restritivas de enfrentamento à Covid-19, é feito às terças e quintas-feiras por equipes da Vigilância em Saúde e Almoxarifado Municipal, com caminhão da Brigada de Incêndio equipado com bomba de alta pressão.

Estão no roteiro da iniciativa unidades da rede básica de saúde, espaços públicos localizados nos bairros, o Recinto de Exposições Kisuke Watanabe, além de importantes vias públicas mais movimentadas por fazerem a conexão com o centro da cidade. (Com informações do jornal Tribuna, de Bastos)



EXCELENTE
DESEMPENHO

DEKALB White

- Viabilidade excepcional e bom comportamento
- Excelente conversão alimentar
- Robusta e de fácil manejo
- Altamente produtiva

DEKALB Brown

- Alta performance em todo sistema de produção
- Qualidade de casca excepcional
- Excelente persistência e produtividade
- Resultados financeiros sólidos

dekalb-poultry.com



Av. Nelson Calixto, s/n, km 0,445, Bairro Novo Parque São Vicente | Birigui-SP | CEP 16.200-320
+55 (18) 3649-8807 | dekalb.brasil@hendrix-genetics.com

Equipes da Hendrix estão atentas à segurança sanitária em toda a cadeia de produção da empresa no país. Casa genética se antecipou às medidas no início da pandemia do novo coronavírus no país.

Hendrix reforça medidas de segurança em toda as unidades no Brasil

São muitas as etapas a serem cumpridas até que a pintainha chegue à granja e, em cada uma dessas etapas, é fundamental manter o foco na biossegurança, na segurança sanitária e na qualidade do produto. Por isso, a Hendrix redobrou os cuidados em suas unidades no Brasil e, bem antes que houvesse normas emanadas do Ministério da Saúde e da Agricultura, a empresa de genética já se antecipou, tornando práticas ações de prevenção junto a toda a sua equipe no país.

A empresa acionou seu Comitê de Crise uma semana antes do decreto da quarentena em São Paulo. O comitê - que já existe e é acionado quando necessário para tratar assuntos críticos - tem atuado em todos as áreas da empresas à medida dos desdobramentos da crise. "O foco forte na biossegurança foi ampliado principalmente em relação às regras de isolamento do Ministério da Saúde", explica Marco de Almeida, diretor da Hendrix para o Brasil e América do Sul. Ele conta que, "antes mesmo da obrigatoriedade formal emitida pelas autoridades, grande atenção foi dada ao transporte coletivo de pessoas e cargas, desde a orientação



Colaboradores do incubatório de Salto (SP) usando as máscaras de tecido fornecidas pela Hendrix. As máscaras foram produzidas pela Casa da Mulher de Salto.

sobre não-aproximação entre as pessoas e cumprimentos entre elas, uso de protetores, desinfecção, higiene, consultas médicas preventivas à distância, sugestão de autoexame e afastamento remunerado de todas as pessoas mais suscetíveis no grupo. Além do apoio direto aos colaboradores, a Hendrix tem participado de iniciativas de suporte comunitário em decorrência da covid-19", relata o diretor. Especificamente na área de incubação, Marco de Almeida destaca que "o processo de incubação continua sendo feito com todo o rigor de qualidade e os cuidados extras foram no sentido de treinar e



Colaborador da área de segurança patrimonial da empresa em Birigui (SP) utilizando a máscara personalizada e fazendo o uso do álcool gel, o qual está disponível em todas as dependências da empresa onde há circulação de pessoas. Ao lado, cartaz com orientações sobre as medidas de prevenção contra a Covid-19.



Colaboradora da área administrativa de Birigui (SP) usando máscara de tecido produzida pela Hendrix e entregue a todos os colaboradores da empresa. Nas máscaras, a mensagem, junto ao logotipo da Hendrix: "Juntos contra a Covid-19". O fornecedor que produziu as máscaras é de Birigui, exatamente para incentivar as empresas locais.



Colaboradores da área de produção/granjas que receberam máscaras de tecidos fornecidas pela Hendrix. Essas máscaras foram produzidas pela Casa da Mulher de Salto (SP), instituição que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social. A Hendrix fez a doação de cestas básicas em permuta pelas máscaras.

prevenir contágio entre pessoas, seja na aproximação física, no manuseio de materiais de uso comum, nos equipamentos compartilhados, nos próprios veículos, nas embalagens e documentos de entregas."

A logística e as entregas merecem toda a atenção da empresa. Por se tratar de carga sensível, o transporte de pintainhas para várias localidades do país exige ainda maiores cuidados nesse momento. A empresa informa que a equipe de motoristas e auxiliares receberam orientações específicas na prevenção ao vírus, além de um kit de higienização, contendo álcool em gel 70% e máscaras. Na ocasião das entregas, os motoristas são orientados a seguir um protocolo para protegê-lo e ao avicultor. Além disso, no retorno de viagem, o protocolo de lavagem e desinfecção dos veículos também foi alterado para evitar contaminação. Na logística aérea, "as cargas nacionais e internacionais foram e continuam sendo o maior desafio mas, por ora, todos os clientes têm recebido suas cargas", informa o diretor Marco de Almeida.

Na ponta da cadeia avícola, ao atender os produtores de ovos e suas granjas com o serviço técnico, a Hendrix tem redobrado a atenção, obedecendo às restrições e acompanhando de perto as ações e métodos de cada cliente. "Os

produtores de ovos têm tido total iniciativa de aderir às regras do Ministério da Saúde e feito questão, eles mesmos, de manter restritas as visitas. Somente as estritamente necessárias têm sido autorizadas. Em caso de haver protocolos de flexibilização, seguiremos as novas regras", indica o diretor da Hendrix. Ainda em relação ao atendimento aos clientes, Marco de Almeida conta que esse contato tem sido feito conforme mandam os novos tempos da pandemia: "Os clientes têm sido contatados com frequência e remotamente. Uma vez tendo necessidade inadiável, visitas têm sido feitas após comum acordo. Os avicultores mais previdos têm, na realidade, feito questão de manter as ordens porque sabem que, uma vez passada a restrição, quem tiver um plantel renovado sairá na frente."

Marco de Almeida ressalta ainda que, em relação às entregas de pintainhas, "por ora, a pandemia não tem causado interrupção significativa de cargas do ponto de vista do cliente receber suas ordens". E, as entregas futuras, segundo ele, seguirão o planejamento normal de alojamentos e reposição de plantéis.

Em uma mensagem otimista e focada na realidade, o diretor da Hendrix sinaliza que a equipe da empresa no Brasil está unida na busca por soluções para a avicultura de postura brasileira. "A cadeia de produção de ovos mais uma vez tem demonstrado a capacidade de manter o abastecimento dessa proteína tão importante para a alimentação humana. O setor tem se desdobrado para cumprir seu papel na área de produtos essenciais. Essa fase vai passar e tenho sentido que avicultores com visão de longo prazo têm mantido seus plantéis renovados, de prontidão para a retomada."



Colaboradoras do RH-Hendrix fazem entrega de cestas básicas para a Casa da Mulher, em Salto (SP), instituição que produziu as máscaras de tecido utilizadas pelos colaboradores da Hendrix.



Novogen amplia atenção à segurança no trabalho

Do incubatório à logística, empresa indica que está mantendo em níveis normais a produção e a entrega de material genético aos parceiros e de pintainhas aos clientes.

As medidas de biossegurança também estão reforçadas nas unidades da Novogen no Brasil. "A entrada restrita em nossas granjas e incubatórios já era uma realidade antes da pandemia", ressalta Minoru Miyasaka, diretor da empresa. O que mudou, segundo ele, foi o reforço nessas regras e a aplicação exigente das normas instruídas pelas autoridades na prevenção à Covid-19. "Tão logo as medidas foram decretadas, já foram providenciadas máscaras a todos os funcionários que integram o processo produtivo da Novogen, inclusive para aqueles que trabalham nas áreas de apoio. Também intensificamos o uso do álcool em gel e o disponibilizamos em diversas áreas em comum dos funcionários; e reforçamos os treinamentos, tanto com os funcionários da produção quanto com os transportadores de nossas pintainhas."

"Quanto ao transporte, nesse momento de pandemia, além do treinamento específico para os transportadores, disponibilizamos kits para utilizarem em suas entregas com luvas, máscaras e aventais". A logística se mantém alerta, segundo ele, ressaltando que a crise não gerou nenhum tipo de atraso nas entregas da empresa e que a única dificuldade

relatada pelos motoristas foi em relação às refeições. "Assim que foi detectado esse problema, passamos a abastecer os veículos com alimentos. As entregas aéreas estão ocorrendo normalmente, porém com uma diminuição na disponibilidade de vôos para determinadas regiões", explica. "Em alguns países, diz ele, pode ter atrasos em função das medidas de importação tomadas pelo governo. Mas não temos cancelamento. Tivemos só que nos organizar de uma maneira diferente para poder entregar ovos ou pintinhos de qualidade para nossos produtores."

Minoru também informa que o abastecimento se mantém aos parceiros da América Latina. "Estamos entregando o material genético normalmente, tomando ainda mais medidas sanitárias junto com a medidas dos nossos despachantes, que nos ajudam bastante nessa situação complicada."

No atendimento ao produtor, Minoru vê a avicultura respeitando seriamente o atual momento. "Vejo que nossos clientes realmente têm levado essa situação muito a sério e, dessa forma, as demandas têm sido realmente muito pequenas. Nas visitas, quando necessário, procura-

ramos seguir as regras de cada granja. Estamos respeitando todos os limites; se houver a visita, obedecemos a todas as normas vigentes para o momento da pandemia. Nossos técnicos são instruídos a toarem toda a precaução necessária, distanciamento, mãos sempre limpase e uso de máscaras."

Comentando que a previsão de alojamento de matrizes da Novogen está dentro da normalidade para o segundo semestre e para 2021, o diretor da Novogen ressalta que é importante estar bem sintonizado com as características de cada polo produtivo de ovos para se manter em harmonia com parceiros e clientes. "Estamos conectados com os mercados de forma a nos manter informados com o setor produtivo de cada região para assim conseguirmos ser próativos no atendimento às diferentes demandas. Uma coisa é certa: todo o setor da produção de ovos está trabalhando forte em todos os países para poder abastecer os diversos supermercados, atacadistas e lojas de bairro."

Segundo Minoru, a avicultura de postura é um exemplo perfeito de como o agronegócio brasileiro vem sendo a mola propulsora da economia do país. "Estamos certos de que os produtores têm a plena ideia do quanto importante são no fornecimento de uma proteína de altíssima qualidade a um preço acessível a todas as camadas de nossa população. Gostaríamos de salientar a nossos clientes avicultores que as medidas de contenção são realmente necessárias e reforçamos a necessidade de seguirmos as recomendações. Parabenizo de antemão a todos. Mesmo com a pandemia em pleno curso, a população brasileira segue tendo a disponibilidade desse produto maravilhoso que é o ovo. Quando isso passar, seremos ainda mais importantes, pois todas as economias sentirão os efeitos dessa crise, e ter uma alternativa barata e de alto nível nutricional será de grande importância para todas as nações", elogia Minoru.



Granja Mizohata se engaja em ações de solidariedade e desinfecção urbana

Empresa tradicional de Bastos (SP), a Granja Mizohata vem participando ativamente de ações que auxiliam a comunidade em tempos de pandemia. Em Parapuã, município na região de Bastos, onde a granja também conta com uma unidade, a empresa está em parceria com a Prefeitura desinfectando as ruas da cidade contra a Covid-19. Os trabalhos vêm sendo realizados desde o dia 24 de abril e atendem as imediações das unidades de Saúde bem como locais com grande circulação de pessoas.

A Prefeitura de Parapuã informa que esse serviço é realizado das 6h00 às 8h00, nas segundas, quartas e sextas-feiras, e utiliza o quaternário de amônia, produto que, segundo a administração pública de Parapuã, elimina vírus com melhor eficiência.

GRANJA DOA 1 TONELADA DE OVOS

A Granja Mizohata também participou de uma ação solidária no mês de abril quando a dupla sertaneja Gian e Giovani realizou uma live para seus fãs. Durante a live, a Granja Mizohata doou uma tonelada de ovos para o Hospital do Amor, de Barretos (SP), somando-se a muitas empresas que vêm prestando solidariedade a entidades e instituições necessitadas, nesses tempos de pandemia do novo coronavírus.

Coopave fornece ovos para o Programa Compra Local, em Pernambuco



A Cooperativa dos Avicultores de São Bento do Una, a Coopave, em Pernambuco, participa do Programa Compra Local, do Governo do Estado de Pernambuco. A cooperativa, que congrega pequenos avicultores do município responsável pela maior produção de ovos do Nordeste, forneceu 20 mil dúzias de ovos de galinha e 20 mil bandejas de ovos de codorna. Os ovos são distribuídos nos 20 mil kits de alimentos que estão sendo doadas

pelo Governo de Pernambuco para as famílias carentes nesse período de pandemia. A Coopave nasceu por intermédio do Projeto Avicultura de Postura do Agreste de Pernambuco, idealizado pelo Sebrae pela AD Diper/

Governo do Estado de Pernambuco, com o apoio da Prefeitura de São Bento do Una. "Hoje a Cooperativa caminha com sucesso, contando sempre com o apoio do SEBRAE, AVIPE, AD

Diper e Governo do Estado de Pernambuco, para seguir firme e forte, fornecendo ovos de qualidade para a população do Estado de Pernambuco", informa o avicultor Tobias Aguiar, presidente da cooperativa (foto no alto).

COVID-19 - AÇÃO & SOLIDARIEDADE



Granja Mantiqueira e Fazenda da Toca se unem em doação de 1,2 milhão de ovos

O Grupo Mantiqueira e a Fazenda da Toca se uniram numa parceria solidária para ajudar famílias carentes que estão em dificuldades por conta da pandemia da Covid-19. A ação teve início no dia 15 de abril com a distribuição de 1,2 milhão de ovos que devem chegar a 100 mil famílias, juntamente com cestas básicas e produtos de limpeza, angariados com a colaboração de várias empresas.

A doação viabilizada pelo Grupo Mantiqueira e Fazenda da Toca atendem aos projetos União Rio e União São Paulo, iniciativa de diversas empresas e grupos da sociedade civil para impedir uma crise humanitária, em consequência da pandemia do coronavírus. O presidente do Grupo Mantiqueira, empresário Leandro Pinto, confirma a disposição de sua equipe em se manter conectada às ações sociais do país. "O Brasil e o mundo estão diante de um desafio jamais visto e as maiores armas de todos são a solidariedade e a união. Estamos tendo a oportunidade de formar uma corrente humana de ajuda ao próximo e o trabalho da União Rio e da União São Paulo representa essa força-tarefa, que merece ser apoiada por empresários de todos os setores, não importa o tamanho."

Pedro Paulo Diniz, sócio-fundador da Fazenda da Toca e da Rizoma Agro, confirma a importância da ação conjunta com a Mantiqueira, e destaca: "Neste momento crítico que estamos vivendo, precisamos agir rápido e tomar medidas efetivas para fazer chegar alimentos de qualidade e nutritivos a quem mais precisa. Por isso estamos muito satisfeitos com essa parceria."

Uma solução natural é possível!



HERBANOPLEX®
CP

HERBANOPLEX® é um aditivo natural para ser administrado na ração dos animais, de acordo com a fase de produção e objetivos estratégicos de uso, seguindo a orientação do Médico Veterinário responsável.



Dr. Bata Ltd
Biotechnology in feeding

Pandemia: o primeiro sintoma, eventos cancelados



Importantes eventos da cadeia de postura em quatro estados do país foram cancelados este ano por causa da pandemia do novo coronavírus.

Outros foram remanejados no calendário para o segundo semestre.

Tudo mudou na agenda de eventos avícolas em 2020 tão logo o segmento entendeu que a pandemia do novo coronavírus vinha para ficar, ao menos, alguns meses. A maioria dos eventos foi cancelada. Alguns, mudaram para o segundo semestre.

Da tradicional agenda avícola de postura deixaram de acontecer o Congresso da APA, o Concurso de Qualidade de Ovos e a Festa do Ovo de Bastos, o Avicultor (promovido pela Avimig, em Minas Gerais) e a Feira de Avicultura do Nordeste (Aviuna), realizada em São Bento do Una (PE). Passaram para o segundo semestre a Avesui, o V Simpósio de Avicultura do Nordeste e a Conferência Facta WPSA-Brasil.

Um dos organizadores do V Simpósio de Avicultura do Nordeste, o professor Fernando Perazzo, disse à reportagem da **A Hora do Ovo** que o evento, que aconteceria em abril, entre os dias 15 e 17, em Areia, na Paraíba, foi transferido para os dias 28, 29 e 30 de

outubro. Nessa mesma linha encontra-se a Avesui 2020, que pulou de julho para 29 de setembro a 1º de outubro, mantendo-se em Medianeira, no Paraná.

SURPRESA E URGÊNCIA

Pego de surpresa em pleno início da quarentena decretada pelo Governo do Estado de São Paulo, o Congresso da APA 2020, que aconteceria em Ribeirão Preto (SP), talvez tenha sido o mais prejudicado pela pandemia do novo coronavírus, pois já estava prestes a começar, no dia 17 de março, quando o governo estadual proibiu eventos com mais de 400 pessoas em locais públicos. O Centro de Eventos de Ribeirão Preto, como se sabe, pertence à USP, a Universidade de São Paulo e, portanto, local público.

Com tudo pronto, não houve como realizar o mais tradicional evento da postura paulista que, nos últimos anos, tornou-se também acontecimento de destaque na agenda da avicultura brasileira.



Não havia o que fazer, conta José Roberto Bottura, diretor técnico da Associação Paulista de Avicultura e coordenador do evento. Promotora do Congresso, a entidade viveu algo inédito em sua história com o cancelamento urgente e inevitável do congresso deste ano.

Bottura conta que já havia até palestrante europeu em solo brasileiro. O prejuízo foi alto, já que não há reembolso do volume gasto com passageiros aéreos nacionais e internacionais, entre outros investimentos feitos para o evento acontecer entre 17 e 19 de março.

Em meados de maio, a APA divulgou a disposição de reembolsar os inscritos e sugeriu que, quem quisesse manter a inscrição de 2020 para o evento de 2021, o valor ficaria garantido sem acréscimo, mesmo que houvesse aumento no valor da inscrição no ano que vem.

Em relação aos patrocínios, Bottura explica que APA discutirá com a comissão organizadora do

evento uma proposta para manter a parceria entre o Congresso e as empresas, reembolsando os patrocinadores de forma escalonada por três edições do evento. O coordenador do congresso exemplifica: "Se a empresa pagou R\$6.000,00 para a edição deste ano, ela vai pagar somente 66% desse valor no patrocínio em 2021. Tiramos 33% do que ela já pagou este ano. No segundo ano, em 2022, descontamos mais 33% do patrocínio e, no terceiro, em 2023, os 33% restantes. Se houver majoração dos valores nos anos seguintes, também haverá majoração do que ela pagou. Nossa proposta é retornar esse investimento em três edições do Congresso. Se houver correção dos valores, haverá também correção do que o patrocinador pagou". A proposta ainda não foi validada por toda a comissão.

Em relação aos trabalhos científicos escolhidos pela comissão do Congresso, Bottura explica que será dado espaço na edição de 2021 para que os primeiros lugares de 2020 façam sua apresentação, o que não ocorreu este ano. O coordenador do evento informa que

VICAMI
CODORNAS

**Alta tecnologia na
reprodução de codornas**

Vendas de pintainhas de um dia para todo o Brasil

Fone (18) 3322-3215

www.vicami.com.br



é necessário que eles apresentem seus trabalhos na próxima edição para que recebam seus certificados.

De qualquer maneira, enfatiza, a edição de 2021 está na agenda e tão logo a pandemia do novo coronavírus permita, "vamos começar a discutir o temário outra vez, ver o que aproveitamos dessa programação que não aconteceu e o que acrescentaremos para a próxima edição."

BASTOS CANCELOU FESTA DO OVO E CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS

Em abril, outra notícia cravou o ineditismo de 2020. Bastos cancelava sua Festa do Ovo, notícia que **A Hora do Ovo** nunca imaginou dar em seus 24 anos de vida. O prefeito do município, Manoel Rosa, informou a resolução tomada em reunião com os demais organizadores, diretores da Acenba (a Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos), Sindicato Rural de Bastos e a comissão organizadora dos festejos do evento. Chegou-se à conclusão que não havia segurança para a realização da Festa do Ovo no período reservado anteriormente, entre os dias 17 e 19 de julho. A Festa do Ovo volta em 2021, indicou Manoel Rosa, salientando que "os recursos para a realização do evento neste ano seriam todos destinados ao setor de Saúde do município para fazer o enfrentamento do novo coronavírus."

Ainda em abril, uma semana antes da notícia da Festa do Ovo, a comissão organizadora do Concur-

so de Qualidade de Ovos de Bastos, que tradicionalmente é promovido na semana do Festa, havia anunciado o cancelamento do concurso em 2020, alegando que a pandemia gerada pela ação do novo coronavírus já havia prejudicado o trabalho da organização. "Acreditamos que mesmo que a situação da pandemia melhore, não teremos tempo para organizar um evento de excelência, conforme já vem sendo realizado há 60 anos", enfatizou na ocasião Gustavo Hideki Shimizu Nagai, vice-presidente e tesoureiro da comissão organizadora.

Reconhecido nacional e internacionalmente pela análise criteriosa dos ovos inscritos, o Concurso de Bastos é aguardado por avicultores e empresas da cadeia produtiva de ovos em todo o Brasil e até mesmo no exterior. "De fato essa foi uma decisão muito difícil, levando em consideração a importância que o evento tem para seus patrocinadores, para o setor avícola e para o consumidor. Mas, acreditamos que em 2021 tudo estará normalizado e o evento irá ocorrer com toda a sua força e excelência a que estamos acostumados", disse o vice-presidente.

EM MINAS, AVICULTOR TAMBÉM É CANCELADO

Outra tradição da agenda avícola brasileira, o evento Avicultor seguiu o mesmo caminho. Os organizadores informaram o cancelamento do evento que é realizado todos os anos em Belo Horizonte,



tendo no comando a Avimig (Associação dos Avicultores de Minas Gerais) e o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais, o Sinpamig.

Previamente marcado para os dias 17 e 18 de junho, diante da pandemia do novo coronavírus, as entidades notificaram o mercado avícola sobre a decisão de não realizar o evento. "Sempre primamos pela saúde e bem-estar da população e, por isso, o momento nos exigiu uma decisão de tamanha responsabilidade, considerada a melhor para todos", informou em nota a Avimig.

Os organizadores pediram a compreensão de todos os envolvidos, como patrocinadores, apoiadores, empresários, expositores, palestrantes, entidades do setor, produtores, estudantes e profissionais da área, assim como fornecedores e voluntários. "Nosso compromisso é realizar o Avicultor 2020 tão logo seja possível. Uma nova data para a realização do evento será informada assim que considerarmos que todos estão em segurança, sem nenhum risco de contaminação."

EM PERNAMBUCO, AVIUNA NÃO ACONTECERÁ

E a agenda de cancelamentos seguiu seu curso, como seria de se esperar. Em maio chegou a notícia que a Aviuna, a Feira de Avicultura do Nordeste 2020, também seria cancelada. O evento, uma realização da Prefeitura de São Bento do Una (PE), em parceria com a Avipe, a Associação Avícola de Pernambuco, também se somou à lista de promoções canceladas.

"Em virtude da pandemia do Novo Coronavírus que assola o mundo, a Prefeitura de São Bento do Una cancelou os principais eventos culturais da cidade em 2020. A Corrida da Galinha e a Feira da Avicultura do Nordeste não serão realizadas este ano, pois existe uma preocupação do Governo Municipal com a saúde dos nossos cidadãos e dos turistas que visitam a nossa cidade nesse período e não há mais tempo para o planejamento e execução desses eventos dada a grandiosidade deles. Contamos com a compreensão de todas as empresas parceiras, expositores e avicultores. Em 2021 faremos dobrado!"

AVISULAT 2020 SOMOU-SE AOS CANCELAMENTOS

No dia 5 de maio, a organização do Avisulat 2020 NC comunicou oficialmente que o evento, que teria sede em Porto Alegre (RS), entre 23 e 25 de novembro, foi adiado provisoriamente para 2021. "Analisando a atual situação, segurança das pessoas e perspectivas, desdobramentos e etapas de recuperação pós-pandemia, os organizadores optaram por cancelar a edição do Avisulat, transferindo provisoriamente para novembro de 2021", dizia a nota, enviada à imprensa. "Até a metade de abril, tínhamos a esperança de que poderíamos manter o evento, mas nosso senso de responsabilidade e prudência nos levou a rever esse pensamento", informou José Eduardo dos Santos, coordenador do Avisulat

2020 e diretor executivo da Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura, é uma das organizadoras do Avisulat 2020. junto ao Sindilat (entidade que representa os laticínios) e ao SIPS (entidade que representa a suinocultura gaúcha).

Na mesma nota em que divulga o cancelamento do

Avisulat este ano, os organizadores dizem estar avaliando a possibilidade de realizar um evento virtual que possa manter acesa a chama do Avisulat, com debates e informações em dia, com temas e palestrantes relevantes.

AJUSTANDO-SE À PANDEMIA

Com o calendário avícola totalmente revolvido, a cadeia de aves e ovos procurou adequar o que, possivelmente, poderia ser realizado no segundo semestre. É o caso da AveSui América Latina, que saiu do mês de julho e foi para os dias 29 de setembro a 1º de outubro. "A iniciativa visa maior tempo para reforço de todas as recomendações e medidas preventivas necessárias indicadas por órgãos e instituições públicas de saúde", informou a Gessulli Agribusiness, realizadora do evento. A feira, que reúne uma agenda intensa entre exposição, congresso e atividades paralelas, acontece no LAR Centro de Eventos, e tem ampla programação para expositores e visitantes.

Também foi para o segundo semestre a 37ª edição da Conferência FACTA WPSA-Brasil. O evento que, originalmente seria realizado em maio, foi transferido para julho e, depois, novamente realocado para outubro, entre os dias 20 e 22. Com sede em Campinas (SP), o Facta WPSA-Brasil, o evento procurou obedecer às regras em vigência durante a pandemia do novo coronavírus. "Acreditamos que o nosso papel é apoiar as entidades de pesquisa e saúde de todo o mundo que têm orientado e aconselhado evitar aglomerações que possam agravar ainda mais a

situação, além de preservar a saúde dos nossos colaboradores, parceiros, expositores e visitantes. Por isso, optamos por alterar novamente a data do evento", afirma a presidente da FACTA, Irenilza de Alencar Nääs.

Os eventos bianuais foram os únicos que escaparam da pandemia. É o caso do SIAVS, promovido pela ABPA, a Associação Brasileira de Proteína Animal - que acontece em 2021 -, e a FAVESU, realizada pela AVES, a Associação dos Avicultores do Espírito Santo, que tem data marcada para 23 e 24 de junho de 2021.

"De qualquer maneira, o diretor executivo da AVES, Nélio Hand, informa que estão analisando e acompanhando toda essa realidade para verificar se será necessário algum ajuste no formato do evento em sua próxima edição. "Os demais eventos que normalmente temos durante o ano, principalmente o Programa Anual de Qualificação de Avicultores (Qualificaves) foi afetado em seu começo. Tivemos que adiar os eventos iniciais de 2020, mas já estamos ajustando meios alternativos e, em breve, estaremos trabalhando um formato digital para apresentação de palestras, além de outros programas e compromissos", indica Hand.

ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS.

Melhores com a Evonik.

Tornamos as rações mais ecológicas.

Nossos aminoácidos ajudam os animais a extrair maior valor nutricional daquilo que comem. Permitem reduzir a quantidade de proteína adicionada à ração e o volume de ração. Diminuem as emissões de nitrogênio e CO₂ e a necessidade de área plantada, água e energia.

Tornamos as rações mais saudáveis.

Ecobiol®, uma cepa probiótica de *B. amyloliquefaciens*, promove uma relação simbiótica entre a nutrição, a microbiota intestinal e a imunidade, melhorando o estado geral de saúde dos animais. Permitem a produção animal sem uso de promotores de crescimento, resultando em alimentos mais seguros e saudáveis.

sac-animalnutrition@evonik.com
www.evonik.com/animal-nutrition



GRANJA OVO NOVO EVOLUI

com sistema de gestão ASManager



"Com a Always saímos do caderno de anotações para um sistema complexo de controle de produção", conta o avicultor pernambucano Josimário Florêncio, cliente Always há mais de 10 anos.

.....

Há mais de uma década a Granja Ovo Novo, de Caruaru (PE), passou pela revolução da gestão de dados que o programa da Always System Manager oferece para granjas de postura comercial. Quem conta é o proprietário da Ovo Novo, o avicultor e médico veterinário Josimário Florêncio, uma das principais lideranças da avicultura pernambucana.

“Conhecemos o Álvaro em uma Festa do Ovo, em Bastos (SP), e foi quando ele nos fez uma apresentação de seu trabalho, demonstrando ser um profissional íntimo da atividade. Sua trajetória profissional nos convenceu e acertamos sua ida a nossa empresa em Caruaru, em Pernambuco, para que conhecesse de perto o que tinha-

mos de controle de produção e nossas informações gerenciais. Com o que vimos e ouvimos dele após sua análise, já contratamos de imediato o programa ASManager da Always e a consultoria de Álvaro Matuda, o que incluiu além da instalação do programa em si, todo o treinamento da equipe.”

Josimário Florêncio diz que, apesar da distância que separa Caruaru de Bastos nunca houve dificuldade de comunicação, interligação e adaptação para o desenvolvimento do sistema de gestão contratado. Ao contrário: “Álvaro e sua equipe sempre estão a postos para nos atender com muita presteza e eficiência. E posso dizer que o ASManager é

“Foi possível melhorar radicalmente nossas decisões, tornando mais transparentes os benefícios e desafios do dia a dia empresarial. Imagino que hoje seria impossível conduzir uma empresa de avicultura com máxima eficiência sem uma ferramenta como essa da Always. ”

JOSIMÁRIO FLORÊNCIO - Proprietário da Granja Ovo Novo - Caruaru (PE)

um produto infinito, pois a cada dia estamos inovando nossos controles e adaptando-os para as novas situações e desafios dessa nossa atividade que é a postura comercial”, elogia o produtor pernambucano.

Profissional com uma visão moderna dos negócios, Josimário Florêncio destaca que o sistema de gestão integrada da granja, no formato de um software adaptado à realidade de sua empresa, proporcionou a ele uma visão mais ampla e mais gerencial de tudo em sua empresa. “Foi possível melhorar radicalmente nossas decisões, tornando mais transparentes os benefícios e desafios do dia a dia empresarial. Imagino que hoje seria impossível conduzir uma empresa de avicultura



AGUINALDO LIMA (gerente comercial Ovo Novo) ÁLVARO MATSUDA (Always) e JOSIMÁRIO FLORÊNCIO: parceria para a evolução

com máxima eficiência sem uma ferramenta como essa. Sem conhecer os erros não se consegue evolução”, destaca o avicultor, considerando-se satisfeito com a performance do programa e a equipe Always, “principalmente pela reciprocidade quando se trata de melhorar processos e sistemas”, acentua.

O proprietário da Ovo Novo contou a **A Hora do Ovo** que a satisfação com a Always System Manager, de Bastos (SP), se deve a um conjunto de melhorias que aconteceu na granja como um todo desde que aderiu ao programa de gestão desenvolvido por Álvaro Matsuda: “Saímos do caderno de anotações para um sistema completo e complexo de controles, que vai da chegada da pintinha na criação, passando por todas as etapas de desenvolvimento e sanidade das aves, com olho nos desperdícios em busca da máxima eficiência, e prossegue até a venda do produto final, passando pela emissão dos boletos e controle das contas bancárias. Tudo integrado de forma segura e transparente. Com isso, atingimos uma linguagem de total entendimento entre as equipes que alimentam o sistema todos os dias, facilitando as análises dos nossos Controler’s”, conclui o avicultor pernambucano.



IVO RICARDO (técnico agrícola) e MARCOS CARVALHO (gerente técnico) da Granja Ovo Novo: acompanhando de perto a evolução



Always e o portfólio de eficiência em tecnologia para granjas

A Always System Manager tem como carro-chefe para o atendimento às granjas de postura o ASManager, sistema de gestão integrada no formato de um software corporativo para tornar mais fácil e eficiente o gerenciamento das empresas de diversos portes.

O ASManager auxilia os avicultores a terem controle total das informações de sua empresa, integrando e gerenciando dados, recursos e processos, tornando mais fácil a tomada de decisões. Alimentado corretamente com os dados da rotina da granja, o sistema permite o controle de todas as atividades diárias do negócio.

O software é totalmente desenvolvido com base na regra do negócio de cada cliente, respeitando suas reais necessidades e especificidades de produção e venda.

Os avicultores também podem contar com os módulos ASMobile, sistema gerencial da

Always System Manager com programação especial para dispositivos móveis com sistema operacional Android. Ele foi desenvolvido por Larissa Yuri Matsuda, que integra a equipe Always e é graduada em Ciências da Computação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Paraná. Ela redesenhou alguns módulos de entrada de informações que já existem no software gerencial ASManager, de forma que os usuários possam alimentar o sistema por meio de aplicativos.

Esses aplicativos abrangem módulos de produção e de vendas. Assim, o usuário realiza os lançamentos da produção, manejo das aves, controle de pesagem e vacinação, assim como a saída de ração diretamente no aplicativo. Como as granjas trabalham com vendas pronta-entrega e/ou pedidos de venda, foram desenvolvidos dois tipos de aplicativos para atender o formato de trabalho da empresa: o ASMobile Pedido e o ASMobile Venda.

COMPROMISSO COM A QUALIDADE HÁ 24 ANOS!

O Grupo Suiaves é uma empresa brasileira, especializada na distribuição e representação comercial, focada no agronegócio.

Atuando a 24 anos no mercado de avicultura de corte, postura



comercial, suinocultura e aquacultura em todo o território brasileiro.

Empresa referência no desenvolvimento e comercialização de programas de BIOSSEGURIDADE, SANIDADE e NUTRIÇÃO ANIMAL.

Presta serviços de importação, logística, desenvolvimento de mercado e comercialização de produtos técnicos suportados com equipe de profissionais especializados e vasta experiência nos mercados de atuação.

LINHA DE NEGÓCIOS



Avicultura de corte



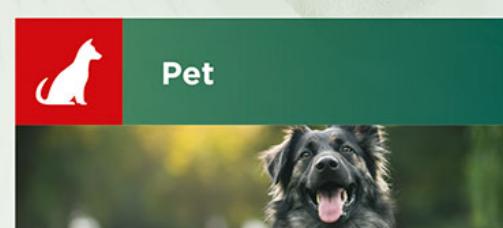
Postura Comercial



Suínos



Aquacultura



Pet



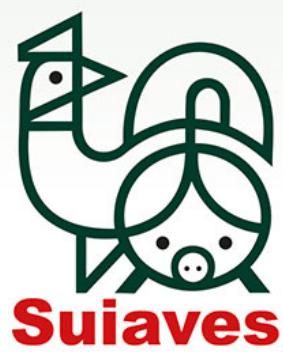
Bovinocultura

ONDE ESTAMOS?

Nossa sede está localizada em Piracicaba, estado de **São Paulo**. Temos escritórios nos estados de **Mato Grosso, Paraná e a nova filial em Bastos**, garantindo excelência em logística, agilidade na entrega e atendimento ágil aos clientes, cobrindo todo o território nacional.



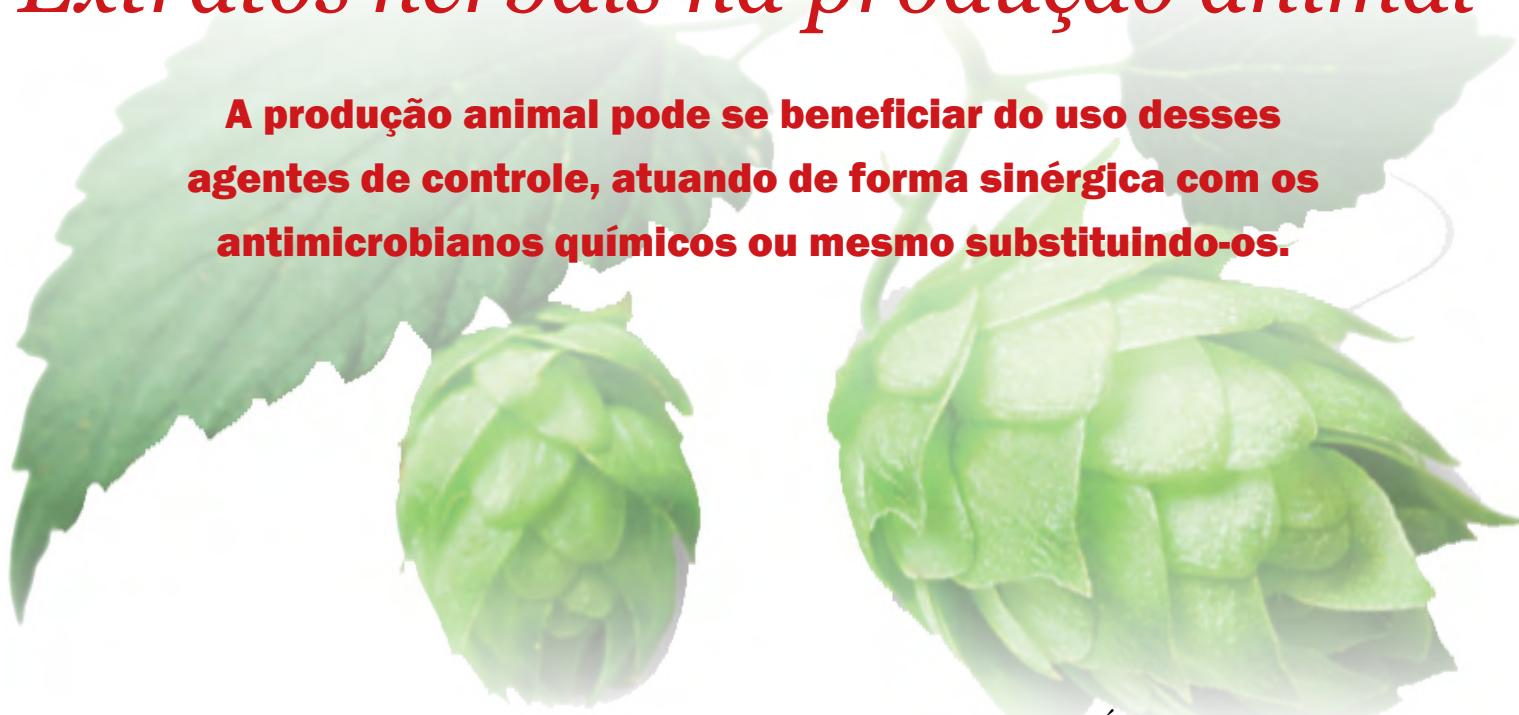
+55 19 2105-9462
[contato@suiaves.com.br](mailto: contato@suiaves.com.br)
www.suiaves.com.br



Melhoradores naturais de desempenho

Extratos herbais na produção animal

A produção animal pode se beneficiar do uso desses agentes de controle, atuando de forma sinérgica com os antimicrobianos químicos ou mesmo substituindo-os.



A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (VEIGA Jr. & PINTO, 2005).

Nos últimos anos, aumentou o interesse no estudo de moléculas bioativas em plantas, devido à crescente popularidade dos medicamentos fitoterápicos para humanos e animais.

Partes das plantas, como raiz, caule e folhas, fornecem substâncias bioativas que podem ser empregadas na obtenção de medicamentos. As plantas utilizadas na medicina tradicional também estão sendo cada vez mais estudadas por serem possíveis fontes de substâncias com atividades antimicrobianas frente a microrganismos prejudiciais à saúde (MENDES et al., 2011).

Entre as espécies de plantas conhecidas, 10% contêm Extratos Herbais, sendo denominadas plantas aromáticas (Svoboda & Greenaway, 2003). As propriedades bioativas presentes em Extratos Her-



FÁBRIZIO MATTÉ
Consultor técnico Vetanco Brasil

bais e Óleos Essenciais, produzidos pelas plantas, como consequência do seu metabolismo secundário, mostraram-se eficientes no controle do crescimento de uma ampla variedade de microrganismos, incluindo fungos filamentosos, leveduras e bactérias, o que evidencia o potencial das plantas no combate a esses organismos patogênicos (DUARTE, 2006).

Os compostos secundários de plantas são usualmente classificados de acordo com a sua rota biossintética. As três famílias de moléculas principais são geralmente consideradas: os compostos fenólicos, terpênicos e os alcaloides. Essas substâncias geralmente não se encontram na planta em estado puro, mas sob a forma de complexos ou traços, cujos diferentes componentes se completam e reforçam sua ação sobre o organismo em questão. Se destacam aproximadamente 3 principais ativos em grande quantidade em cada espécie de plantas aromáticas (aproximadamente 70%), o restante se apresenta em pequenas quantidades

denominados “traços” (aproximadamente 30%).

A combinação entre os princípios ativos ou metabólitos secundários é o que determina a intensidade do impacto total sobre determinada ação. Isso leva à conclusão de que esses metabólitos isolados (ou mesmo sintetizados) não terão o mesmo impacto quando comparados a uma mistura de componentes atuando de maneira sinérgica. Acredita-se que, mesmo uma substância em concentrações muito baixas, tenha uma função significativa e essencial para determinado fim.

Os Extratos Herbais e seus metabólitos secundários combinados entre si, ou até mesmo com antimicrobianos químicos, podem atuar como adjuvantes, modificando a resistência bacteriana frente a determinadas drogas, diminuindo a dose necessária de antimicrobiano para um resultado eficaz (Simões et al., 2009).

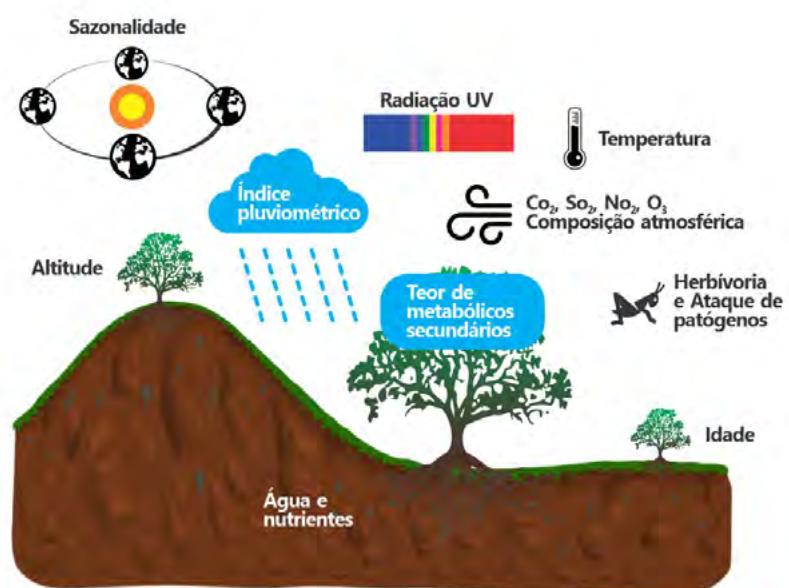
Os Extratos Herbais podem ser obtidos por meio de diferentes processos, sendo que os mais utilizados são a maceração, infusão, percolação, digestão (planta e solvente), destilação e secagem (MARTINS et al., 2000). Segundo OETTING (2005), a principal diferença entre os Extratos Herbais e os Óleos Essenciais é o método de extração. Os óleos essenciais, apesar de não deixarem de ser considerados Extratos Herbais, são obtidos somente pelo método de extração a vapor.

Os princípios ativos dos vegetais são moléculas de baixo peso molecular, e como já comentado, oriundas do metabolismo secundário dos vegetais. Esses compostos são produzidos como um mecanismo de defesa da planta contra fatores externos, tais como estresse fisiológico (falta de água ou nutriente, por exemplo), fatores ambientais, proteção contra predadores e patógenos, e na atração de organismos benéficos e polinizadores (Figura 1.).

É por esse motivo que a composição dos constituintes metabólicos de uma planta pode variar de acordo

com o clima, solo, chuvas, estação do ano, período de colheita, cultivo, parte da planta utilizada e fase de desenvolvimento em que foi colhida (COSSENTINO et al., 1999; MARINO; BERSANI; COMI, 1999). Outra fonte de variação que deve ser levada em consideração é o método de extração/destilação e estabilização utilizado, e o tempo e condições de armazenamento (HUYGHEBAERT, 2003).

Figura 1. Fatores que interferem diretamente na qualidade dos Extratos Herbais



O uso de Extratos Herbais como promotores de crescimento em animais ainda é um assunto recente, porém, o número de pesquisas está aumentando gradativamente devido a diversos fatores, um dos mais comentados é o aparecimento de cepas bacterianas multirresistentes (FASCINA, 2011).

Muito se discute sobre a atribuição do uso dos aditivos promotores de crescimento na pressão seletiva dos genes de resistência aos antimicrobianos que afetam a terapia antibiótica humana. Consequentemente, o uso desses antimicrobianos químicos em alimentos para animais está sendo reduzido, ou, em alguns países, banido completamente (BEFORD, 2000).

Com relação à nomenclatura, frequentemente os profissionais da área animal deparam-se com dúvidas acerca do emprego correto de termos farmacológicos. Dentre esses, está a utilização das palavras fitoterápicos ou fitogênicos que, de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada número 48 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2004), são termos distintos e que devem ser utilizados de maneira correta na nutrição animal.

A terminologia fitoterápica designa os medicamentos que utilizam exclusivamente matérias-primas vegetais ativas e que, assim como todo medicamento, deve existir a caracterização da sua eficácia e risco de seu uso por meio de estudos etnofarmacológicos, além de permitir a reproduzibilidade e controle de qualidade (BRASIL, 2004).

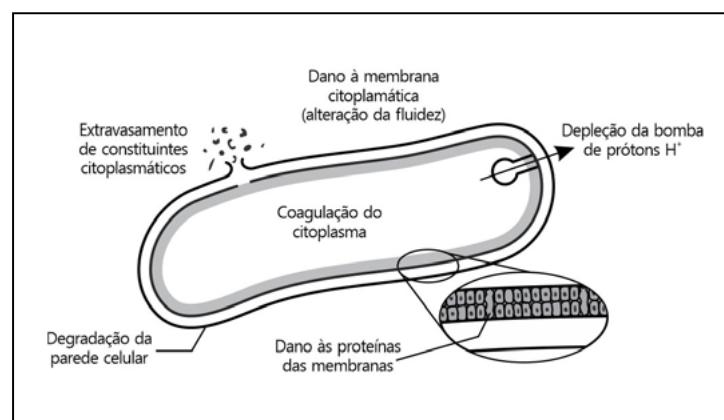
Enquanto que fitogênicos são produtos compostos de Óleos essenciais e/ou Extratos Herbais utilizados nas rações animais para serem utilizados na melhoria do desempenho animal, sem efeito medicamentoso, quer seja pelo princípio ativo ou dose utilizada (FASCINA, 2011).

MECANISMOS DE AÇÃO

Nostro el al., 2004 cita que os Extratos Herbais atuam dispersando as cadeias de polipeptídios que irão constituir a matriz da membrana celular. Atuam provocando mudanças na permeabilidade e atividade da membrana celular das bactérias; alterações na atividade dos canais de cálcio, perturbação do equilíbrio iônico e perda de íons. Esses danos ao sistema enzimático das bactérias estão relacionados à produção de energia e síntese de componentes estruturais, dificultando a condução e transporte do ATP intracelular.

Na Figura 2 é possível observar algumas características antimicrobianas da ação dos Extratos Herbais.

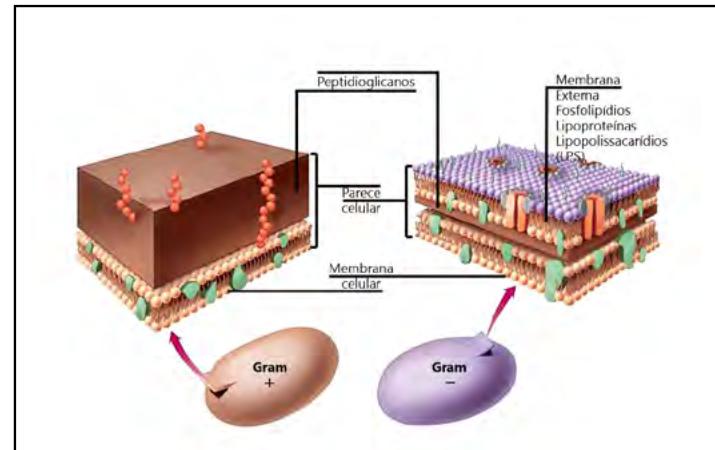
Figura 2. Ação sobre a parede celular bacteriana.



Segundo Kohlert et al. (2000), os princípios ativos dos Extratos Herbais são absorvidos no intestino pelos enterócitos e metabolizados rapidamente no organismo animal. Os produtos deste metabolismo são transformados em compostos polares, através da conjugação com o glicuronato e excretados na urina. Outros princípios ainda podem ser eliminados pela respiração como CO₂. A rápida metabolização e a curta meia vida dos compostos ativos levam a crer que existe um risco mínimo de acúmulo nos tecidos (Kohlert et al., 2000).

BURT (2004) confirma que Extratos Herbais e Óleos Essenciais são ligeiramente mais ativos contra bactérias Gram positivas do que contra as bactérias Gram negativas, pois os organismos Gram negativos possuem a membrana externa que envolve a parede celular, o que limita a difusão dos compostos hidrofóbicos através da sua camada de lipopolissacarídeos.

Figura 3. Parede celular de bactérias Gram positivas e Gram negativas.



PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS DO LÚPULO

Atualmente o lúpulo é uma planta estudada na produção animal (Figura 4). Os constituintes das substâncias amargas do lúpulo (*Humulus lupulus*) possuem uma potente atividade antimicrobiana contra uma variedade de microrganismos (GERHAUSER, 2005; SRINIVASAN et al., 2004; LEWIS et al., 1994). Aplicações antimicrobianas de lúpulo incluem atividade antiprotozoária, anticlorídrial e atividades antivirais, além de várias aplicações em alimentos sob a forma de aditivos para a ração animal e uso como fonte potencial de novos antibióticos (CORNELISON et al., 2006; MITSCH et al., 2004; LEWIS K., AUSUBEL F.M., 2006). Espécies bacterianas com susceptibilidade relatada ao lúpulo incluem *Clostridium perfringens*, *Clostridium difficile*, *Clostridium botulinum*, *Mycobacterium tuberculosis*, e cepas resistentes a antibióticos de *Staphylococcus aureus* e *Helicobacter pylori* (SRINIVASAN et al., 2004).

Figura 4. Planta do Lúpulo



As substâncias do lúpulo são classificadas em dois grupos: α -ácidos e β -ácidos (Figura 5), sendo que outros compostos também estão presentes de forma natural ou então formados durante a secagem e armazenamento da planta (BIENDL M., PINZL C.,

2008). Os α -ácidos (humulonas) e seus isômeros solúveis em água e os iso α -ácidos (isohumulonas) são os principais componentes que conferem o sabor amargo deste vegetal. Essas substâncias atuam como ionóforos na parede celular bacteriana Gram positiva, causando alteração do potencial transmembrana, resultando no vazamento de ATP e morte celular (TEUBER M., SCHMALRECK A.F., 1973; SCHMALRECK A.F., TEUBER M., 1975).

As atividades antimicrobianas dos β -ácidos são atribuídas a uma série de compostos similares, como a lupulona e seus congêneres (adupulona, colupulona, entre outros). Esta classe contribui menos para o amargor do que a classe dos α -ácidos, porém possuem maior atividade antimicrobiana devido à sua natureza hidrofóbica (SIRAGUSA et al., 2008). Seu efeito antimicrobiano ocorre na estrutura da parede celular bacteriana, desnaturando e coagulando proteínas.

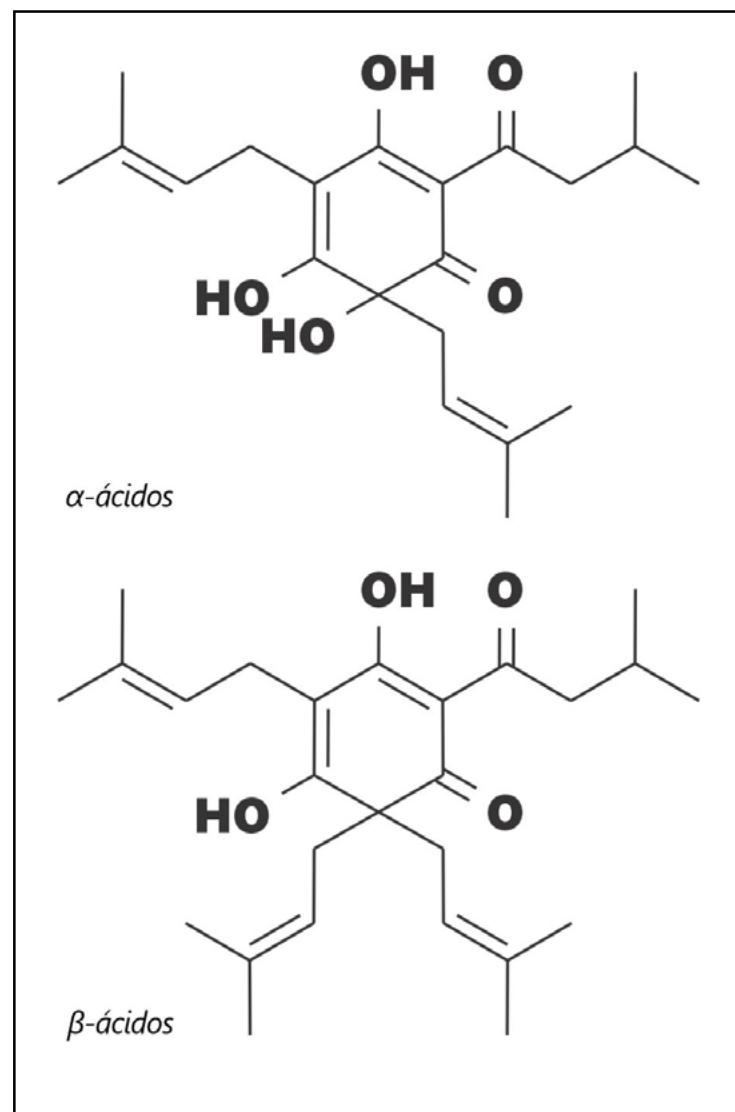
Atua também alterando a permeabilidade da membrana citoplasmática para íons de hidrogênio e potássio, causando a interrupção dos processos vitais da célula, como transporte de elétrons, translocação de proteínas, fosforilação e outras reações que dependem de enzimas, o que resulta em perda do controle quimiosmótico da célula, levando a morte bacteriana (DORMAN et al., 2000).

A lupulona, por ser um potente agente anti clostrídial, demonstra que os β -ácidos do extrato de lúpulo reduzem ou inibem a proliferação de *Clostridium perfringens* a nível intestinal, tornando-se uma alternativa natural, viável, confiável e economicamente sustentável para a produção avícola mundial.

Figura 5. Fórmula química dos α -ácidos e β -ácidos (ao lado).

De acordo com Rahman e Kang (2009), o risco de que microrganismos patogênicos venham a desenvolver resistência aos Óleos Essenciais e Extratos Herbais é muito baixo, uma vez que estes produtos contêm uma mistura de substâncias antimicrobianas, que atuam através de diversos mecanismos.

A partir dos conceitos apresentados acima, consideramos que a produção animal, especialmente de aves e suínos, pode beneficiar-se do uso dessas ferramentas de controle de enteropatógenos, que vão além do uso dos produtos comumente utilizados no mercado, atuando de forma sinérgica com os antimicrobianos químicos ou em substituição aos mesmos.



Referências

DUARTE, M.C.T. Atividade Antimicrobiana de Plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. Construindo a história dos Produtos Naturais. Vol. 7. Multi Ciência: Revista Interdisciplinar dos Centros e Núcleos da Unicamp. 2006.

DORMAN, H. J. D.; DEANS, S. G. Antimicrobial agents from plants: antibacterial activity of plant volatile oils. *Journal of Applied Microbiology*. Vol. 88. Oxford. 2000.

MENDES, J. M. Investigação da atividade antifúngica de óleo essencial de *Eugenia coryophyllata* Thunb. Sobre cepas de *Candida tropicalis*. João Pessoa, PB. Universidade Federal da Paraíba. 2011.

KOHLERT, C., et al. Bioavailability and pharmokinetics of natural volatile terpenes in animal and humans. Vol. 66. *Planta Medica*. 2000.

FASCINA, V. B. Aditivos fitogênicos e ácidos orgânicos em dietas defrangos de corte. Botucatu, SP. Universidade Estadual Paulista. 2011.

VEIGA JR, V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? Vol. 28. *Quimica Nova*. 2005.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J. E. Plantas Medicinais. Viçosa, MG. UFV. 2000.

OETTING, L. L. Extratos vegetais como promotores de crescimento de leitões recém-desmamados. Piracicaba, SP. Escola Superior de Agricultura, Universidade de São Paulo. 2005.

BURT, S. Essential oils: their antibacterial properties and potential applications in foods--a review. Vol. 94. Torino. *International Journal of Food Microbiology*. 2004.

NOSTRO, A., et al. Susceptibility of methicillin-resistant *Staphylococci* to oregano essential oil, carvacrol, and thymol. Vol. 230. *FEMS Microbiology Letters*. 2004.

GONZÁLEZ-LAMOTHE, R., et al. Plant antimicrobial agents and their effects on plant and human pathogens. Vol. 10. *International Journal of Molecular Sciences*. 2009.

SIMÓES, M.; BENNETT, R.N.; ROSA, E.A.S. Understanding antimicrobial activities of phytochemicals against multidrug resistant bacteria and biofilms. Vol. 26. *Natural Products Report*. 2009.

COSENTINO, S.; TUBEROSO, C. I. G.; PISANO, B.; SATTA, M.; MASCIA, V.; ARZEDI, E.; PALMAS, F. In vitro antimicrobial activity and chemical composition of Sardinian *Thymus* essential oils. Vol. 29. Oxford. *Letters in Applied Microbiology*. 1999.

MARINO, M.; BERSANI, C.; COMI, G. Antimicrobial activity of the essential oils of *Thymus vulgaris* L. measured using a bioimpedometric method. Vol. 62. Des Moines. *Journal Food Protection*. 1999.

HUYGHEBAERT, G. Replacement of antibiotics in poultry. Quebec. EASTERN NUTRITION CONFERENCE. Anais... Quebec City: UON. 2003.

SAÚDE, Ministério da. Resolução RDC n48, de 16 de março de 2004. Disponível em: <http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=10230>. 2004.

RAHMAN, A.; KANG, S. Inhibition of foodborne pathogens and spoiling bacteria by essential oil and extracts of *Erigeron ramosus* (walt.) b.s.p. Vol. 29. *Journal of Food Safety*. 2009.



29 Set a 01 Out
29 Sep - 01 Oct

MEDIANEIRA • PARANÁ • BRASIL

REALIZADO EM CONJUNTO COM:
REALIZADO EN CONJUNTO CON:



19º
SEMINÁRIO
TÉCNICO CIENTÍFICO
DE AVES E SUÍNOS

Programação Técnico-Científica
Programación Técnico-Científica



5º CONGRESSO
DE ZOOTECNIA
DE PRECISÃO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A FAVOR
DA PRODUÇÃO ANIMAL

INTELIGENCIA ARTIFICIAL PARA
LA PRODUCCIÓN ANIMAL



PAINEL SAÚDE ÚNICA
PANEL ONE HEALTH



MÉTODOS DE ELIMINAÇÃO
(EUTANÁSIA) AVES E SUÍNOS
MÉTODOS DE ELIMINACIÓN
(EUTANASIA) DE AVES Y CERDOS



WORKSHOP DE BIOGÁS
É NA PRÁTICA QUE SE APRENDE
TALLER DE BIOGÁS
ES EN LA PRÁCTICA QUE SE APRENDE



PRODUÇÃO DE ANIMAIS LIVRES
E ANTIBIOTIC FREE
PRODUCCIÓN DE ANIMALES LIBRES
Y SIN USO DE ANTIBIÓTICOS



PROCESSAMENTO DE CARNES
E SEGURANÇA ALIMENTAR
PROCESAMIENTO DE CARNE
Y SEGURIDAD ALIMENTARIA

Faça seu credenciamento antecipado para participar
da feira e dos seminários:

Regístrese con anticipación para participar
en la feria y seminarios:

www.avesui.com/credenciamento



Acompanhe a atualização dos painéis, horários, palestras
e programação em nosso site:

Siga la actualización de los paneles, horarios, conferencias
y programación en nuestro sitio web:

www.avesui.com/seminarios/temario

PATROCÍNIO QUEM É QUEM



PATROCÍNIO SEMINÁRIO



ORGANIZAÇÃO



+55 11 93292.1843

+55 11 4013.1277

avesui@gessulli.com.br

www.avesui.com



Katayama Alimentos lança nova linha de ovos enriquecidos

Indústria avícola amplia portfólio para quem busca uma dieta ainda mais rica e equilibrada e apresenta ovos com alto teor de ômega 3, selênio e vitamina E.

Os investimentos não param em Guararapes, no Noroeste Paulista, sede da Katayama Alimentos. A indústria, que é uma das maiores e mais avançadas em tecnologia no segmento de postura, acaba de lançar ovos enriquecidos com ômega 3, selênio e vitamina E. Os novos produtos integram a Linha Enriquecidos da Katayama e ampliam ainda mais a variedade de tipos de ovos oferecidos pela empresa ao mercado brasileiro.

A novidade traz consigo a mais recente tecnologia em enriquecimento com ômega 3, associada ao selênio e à vitamina E, o que confere ainda maior riqueza de nutrientes à saúde do consumidor. A empresa informa que, "para proporcionar maior segurança e controle ao consumidor, os ovos enriquecidos com ômega 3, selênio e vitamina E recebem impressão na

casca, um a um, com identificação e data de validade."

"Ômega 3, selênio e vitamina E já estão presentes nos ovos de galinha, mas quando eles são enriquecidos em linhas especiais trazem ainda mais benefícios para a saúde", informa a empresa, através de sua assessoria de comunicação. Segundo a divulgação, "os ácidos graxos contidos no ômega 3, por exemplo, e que não são produzidos pelo corpo, precisam ser ingeridos através da alimentação."

A nutricionista Milena C. M. Cornacini acrescenta que "é essencial que a vitamina E esteja junta ao ômega 3, pois os ácidos graxos do ômega 3 oxidam com muita facilidade e perdem suas propriedades sem a Vitamina E, que é um excelente antioxidante natural, faz bem para a saúde e melhora a durabilidade dos ácidos graxos".

Milena, que é nutricionista clínica, esportiva e ortomolecular, e é mestre e doutora em nutrição, chama a atenção para outro fator importante nessa união de componentes. Segundo ela, a presença do selênio é valiosa, pois se trata de um nutriente necessário para o bom funcionamento do organismo e, embora o corpo humano precise apenas de uma pequena quantidade diária, estudos recentes revelaram que o selênio é indispensável para manter as funções normais do metabolismo. “O selênio tem papel antioxidante e a deficiência desse nutriente pode contribuir para quadros de problemas na tireoide, por exemplo”, conclui a especialista.

NUTRIÇÃO COM INFORMAÇÃO

Além de seguir o padrão de produção da Katayama Alimentos, que conta com o Certificado Ovos Livres de Antibióticos pela Certificadora WQS – A QIMA Group Company, a nova linha da empresa de ovos vermelhos enriquecidos também traz em suas embalagens informações importantes sobre os benefícios dos nutrientes extras para o organismo: Sobre o ômega 3, por exemplo, o consumidor saberá que ele ajuda na regulação dos triglicerídeos, previne e controla doenças cardiovasculares, reduz inflamações, trata a degeneração macular e a catarata e melhora a memória e a cognição.

Sobre o selênio, é possível saber que ele mantém a



função normal da tireoide, combate o envelhecimento precoce e reduz os radicais livres.

A vitamina E, por sua vez – conforme informações nas embalagens da nova linha de ovos da Katayama, protege o funcionamento das células de danos oxidativos, combate o excesso de radicais livres e previne doenças degenerativas, Alzheimer e doenças cardiovasculares.

CEM POR CENTO LIVRES DE ANTIBIÓTICOS

A Katayama Alimentos informa também que a nova linha de ovos enriquecidos são, como todos os demais ovos produzidos pela empresa, 100% livres de antibióticos. “Na Katayama Alimentos a produção em grande escala dos ovos brancos, vermelhos, de codorna e líquidos pasteurizados totalmente livres de antibióticos já é uma realidade desde 2013”, destaca a empresa.

A UNIQUÍMICA parabeniza o GRUPO KATAYAMA por mais um passo importante em sua trajetória brilhante: ENRIQUECIMENTO DE OVOS com ÔMEGA 3



A UNIQUÍMICA tem orgulho de estar presente há mais de 45 anos no mercado brasileiro de Nutrição Animal e há mais de duas décadas como pioneira em ENRIQUECIMENTO DE OVOS com ÔMEGA 3

PARCERIA é assim, estar JUNTO

Por conta da pandemia do novo coronavírus, a empresa de tecnologia que desenvolve softwares de gestão para empresas avícolas do país, adotou medidas para seguir atendendo seus clientes e mantendo a segurança de seu time de trabalho.

**ALVARO MATSUDA**

Always adere ao home office para garantir segurança à equipe e ao cliente

Em meio à pandemia da covid-19, a diretoria da Always System Manager, sediada em Bastos (SP), optou por trabalhar em sistema de home office. Desde o dia 17 de março, sua equipe de desenvolvimento de software está trabalhando de maneira remota. Os responsáveis pela manutenção das máquinas se revezaram em períodos de férias e o atendimento ao público de forma presencial ficou suspenso por 40 dias. "Voltamos no dia 27 de abril, mas com rodízio de férias, sempre fica uma pessoa em férias no mínimo", informa a empresa.

Segundo Álvaro Matsuda, diretor da Always System Manager, as medidas durante a pandemia do novo coronavírus foram necessárias para manter a segurança de todos, sem prejuízo do atendimento aos clientes. "Por sermos uma empresa familiar, o atendimento aos nossos clientes por meio de telefones de contato e outros meios de comunicação não foram interrompidos e não sofreram mudanças notáveis, uma vez que eram recepcionados na sede e encaminhados para a equipe home office de forma rápida para que nossos clientes não se sentissem prejudicados com a nova condição de trabalho". Matsuda lembra que já é prática da empresa ter um planejamento de distribuição das tarefas aos desenvolvedores de software, portanto, não houve grandes alterações na forma em que o planejamento é

realizado. "Assim, a comunicação entre os gerentes e os demais profissionais da equipe se manteve em harmonia durante todo esse período de quarentena que estamos vivenciando."

Em relação à logística de viagens, necessárias para o atendimento presencial aos clientes nos diversos polos de produção de ovos do país, essas precisaram ser adiadas e sem uma data certa para voltarem a acontecer. "Em relação a esses atendimentos de negócios, adotamos novos meios para interagir com nossos clientes e colaboradores, entre eles a prática de vídeo conferência e o envio de imagens e vídeos. Tudo isso para que possamos entender qual a forma de trabalho dos nossos clientes e quais os processos que eles seguem para que consigamos desenvolver nosso software de modo mais adequado para sua empresa. Normalmente, esse processo – que visa entender o ambiente de trabalho dos nossos clientes - é realizado nas visitas técnicas."

Matsuda avalia que a empresa segue produtiva nesse período de pandemia, chegando com seu atendimento de forma remota aos polos de produção do país onde seus clientes se encontram. "Não houve prejuízo do atendimento e mantivemos o cuidado com a segurança de todos, equipe e clientes, o que é fundamental", conclui Matsuda.



de muito

sucesso
inovando em automação avícola

Em 2020 a **Yamasa** completa **55 anos** e agradece
a todos que fizeram parte dessa história.



**SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS**

@yamasaavicultura
 in Yamasa Indústria de Máquinas
 www.yamasa.com.br

